

1ª ExpoSAÚDE

Exposição técnico científico das experiências desenvolvidas
pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL: OPORTUNIDADES PERDIDAS DE INFORMAÇÃO

ALANA B. RODRIGUES

ORIENTADORA: PROF. VILMA S. SANTANA



INTRODUÇÃO

- A prevenção de acidentes de trabalho fatais, ATF, é um desafio em países em desenvolvimento;
- Altas taxas de mortalidade;
- Oportunidades perdidas de informação;
- Toda morte decorrente de um agravo à saúde evitável, como os ATF, representa falhas nas políticas e programas desenvolvidos para o seu controle.

INTRODUÇÃO

- No Brasil, ATF são registrados em sistemas de informação em saúde e administrativos, sob a responsabilidade do SUS, Ministério do Trabalho e Secretaria da Previdência Social, (Galdino et al., 2017)

No SUS:

Sistema de Informação sobre Mortalidade, SIM

Sistema de Informações Hospitalares do SUS, SIH-SUS

Sistema de Informação de Notificação de Agravos, SINAN

E outros.

No Ministério do Trabalho - Relação Anual de Informações Sociais, RAIS;

Na Previdência Social - Sistema de Informação de Comunicação de Acidentes de Trabalho, SISCAT;



MÉTODO

- Casos dos ATF registrados entre os anos de 2007 e 2015, em Palmas, Tocantins.
- Fonte de dados: sistemas de informação SIM, SIH-SUS e SINAN, do Ministério da Saúde, dos documentos BO, GEC e LEC da Secretaria Estadual da Segurança Pública do Tocantins, e do Ministério do Trabalho, a RAIS, e da Secretaria da Previdência Social o SISCAT.
- Construiu-se uma base de dados única;
- Estimou-se a extensão do sub-registro de cada uma em relação à base única.

MÉTODO

- A população de referência do estudo é a de trabalhadores ativos residentes na cidade de Palmas no período do estudo.
- A implantação do SINAN no registro de acidentes de trabalho iniciada em 2007.
- A cidade de Palmas foi escolhida por conveniência da coleta de dados.



MÉTODO

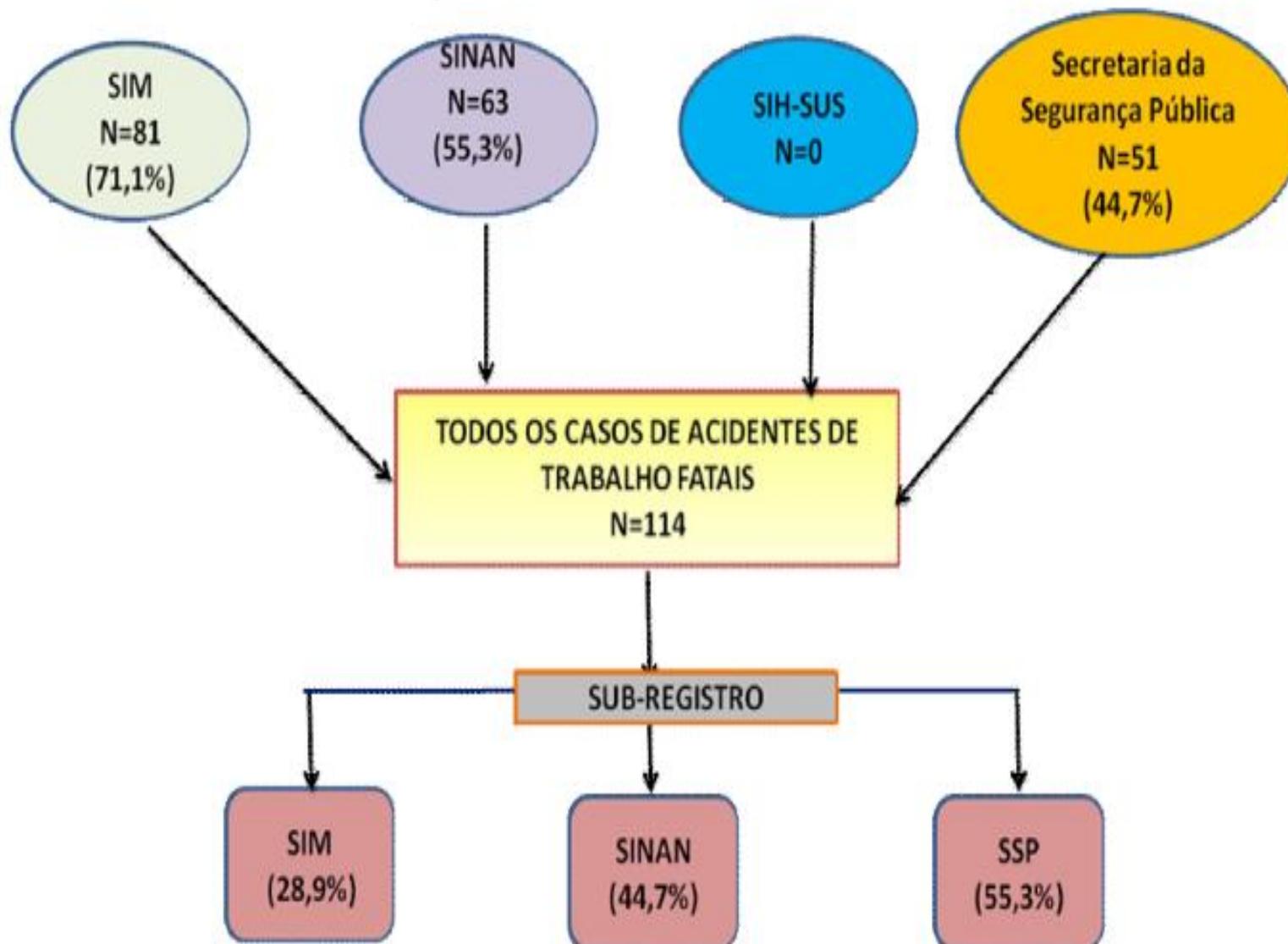
- As variáveis de identificação empregadas para o pareamento dos registros, correspondentes a um único indivíduo, foram as seguintes: Data de nascimento, data do óbito e sexo.
- Variáveis descritoras foram: raça/cor; faixa de idade em anos; escolaridade em anos; ocupação codificada pela CBO 2002; atividade econômica codificada pelo CNAE; situação no mercado de trabalho; e causa do óbito codificada pelo CID 10.
- Registro de 1=sim e 0=não.

RESULTADOS

- 114 óbitos dos quais :
sexo masculino (93,8%)
a maioria da raça/cor parda (54,4%)
entre 30 a 49 anos idade (46,5%).

As causas de morte mais comuns foram os acidentes de transporte envolvendo veículos automotores (54,4%), quedas (20,0%) e eletrocussão (16,0%), em trabalhadores da construção (13,0%) e agricultura (13,0%), com a ocupação de pedreiros e serventes (17,0%), eletricitas (10,0%) e agricultores (13,0%) (Tabela 1). Apenas sete casos eram de mulheres, todos envolvendo veículo a motor, notando-se que para três houve registro apenas no SINAN.

Figura 1. Diagrama da construção da base de dados única e estimativas de sub-registro de cada um dos sistemas de informação empregados



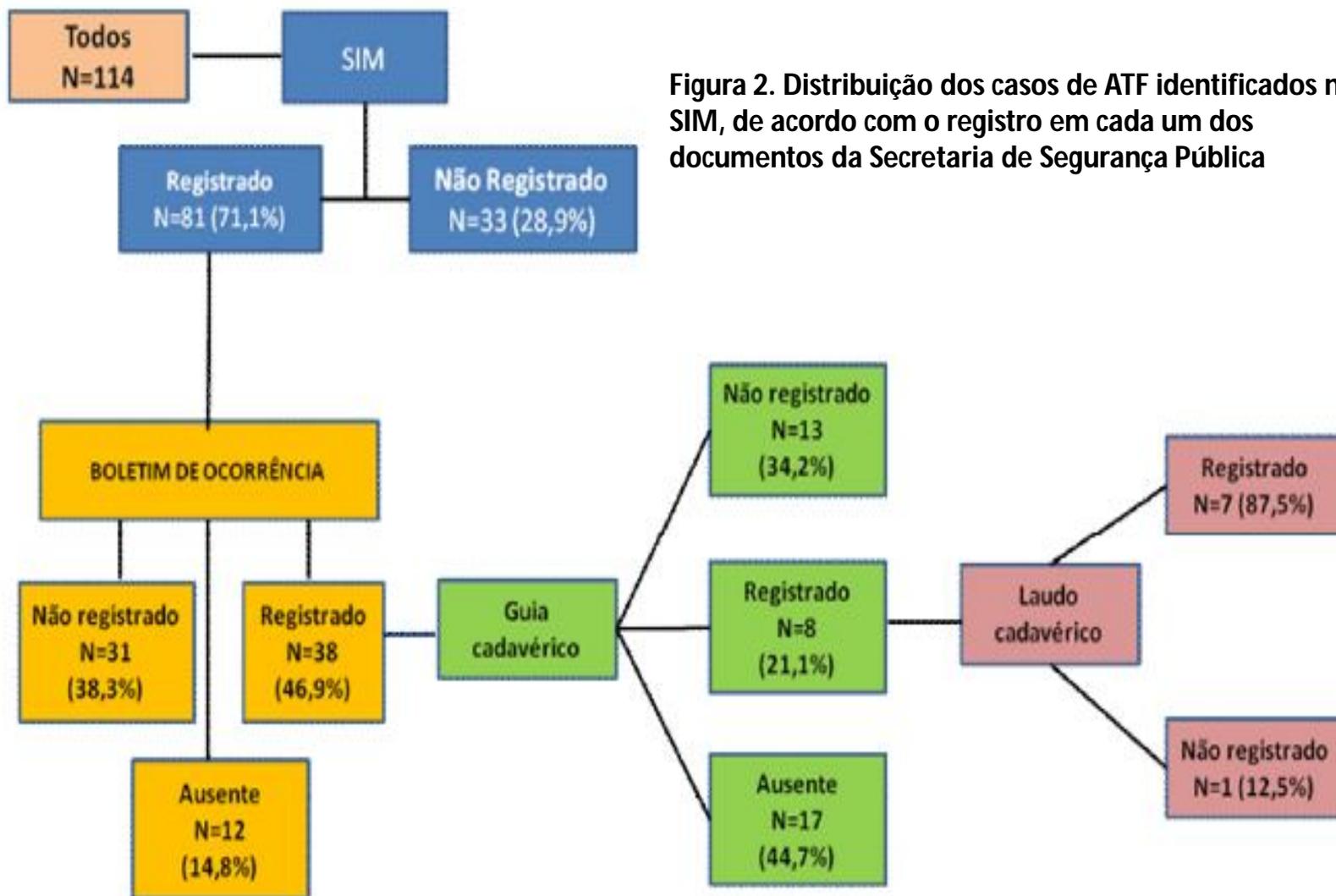
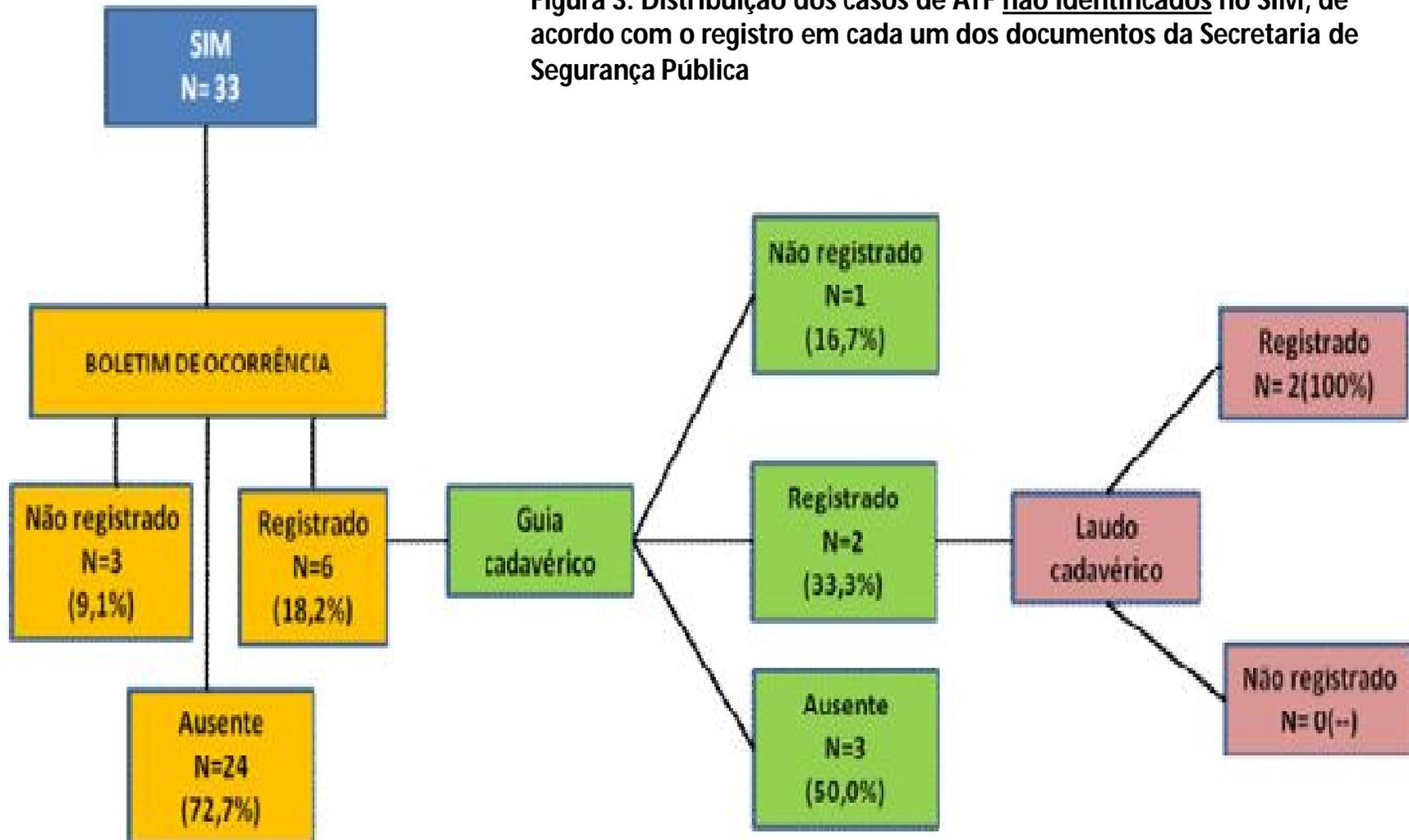


Figura 2. Distribuição dos casos de ATF identificados no SIM, de acordo com o registro em cada um dos documentos da Secretaria de Segurança Pública

Figura 3. Distribuição dos casos de ATF não identificados no SIM, de acordo com o registro em cada um dos documentos da Secretaria de Segurança Pública



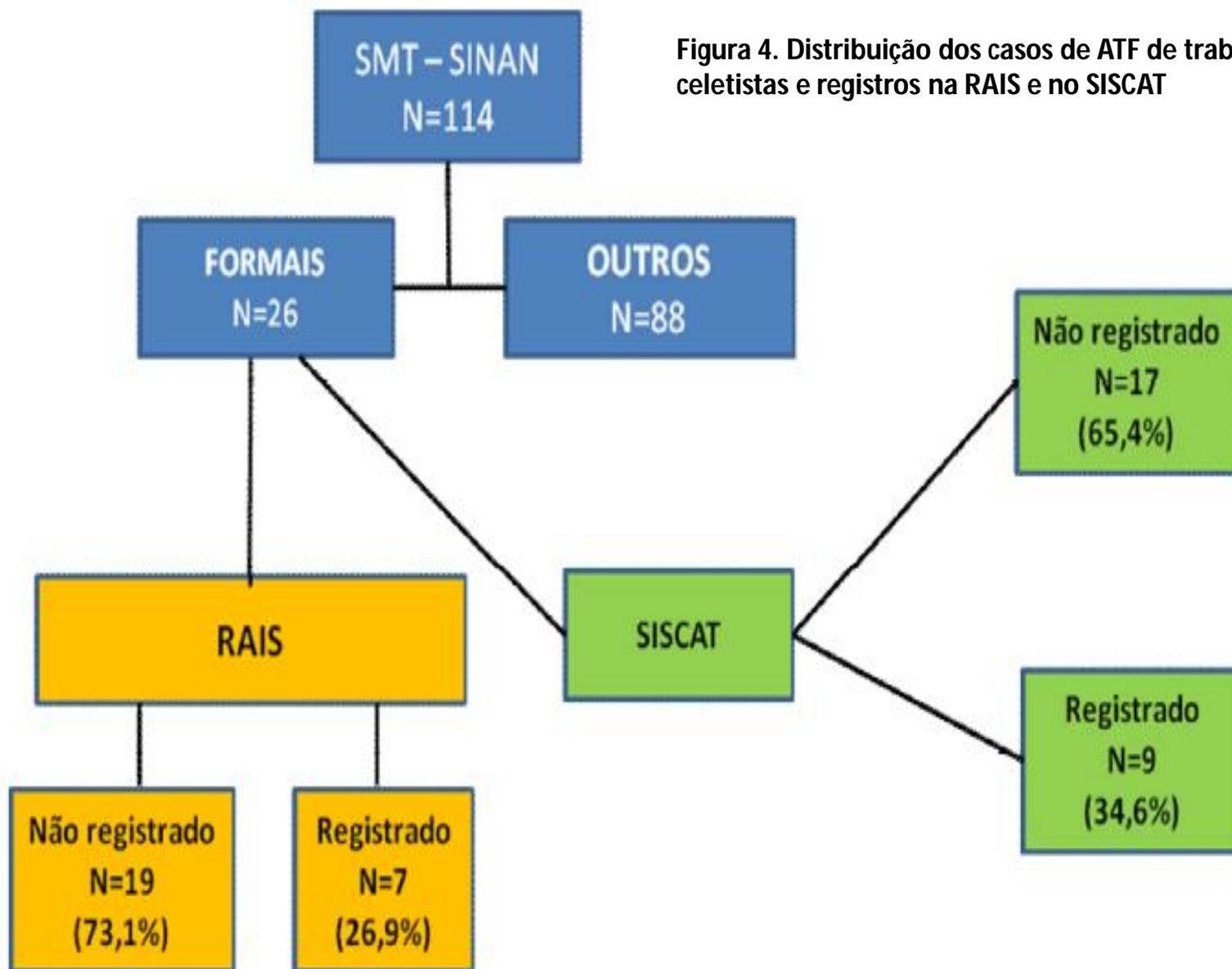


Figura 4. Distribuição dos casos de ATF de trabalhadores celetistas e registros na RAIS e no SISCAT

DISCUSSÃO

- 1) O SIM apresentou melhor desempenho, com menor sub-registro, comparável ao de países desenvolvidos.
- 2) O SIH-SUS teve o pior cenário com nenhum registro, embora a partir das informações do SINAN sabia-se que alguns casos haviam sido hospitalizados;
- 3) Há pouca integração entre os serviços responsáveis pelo registro de ATF, mesmo entre os diversos de uma mesma instituição, por exemplo na Saúde ou na SSP. Nenhum caso foi registrado em todas as bases.

DISCUSSÃO

4) Surpreendeu o péssimo desempenho da RAIS e do SISCAT, este último da Previdência Social, cujo dados são os mais comumente utilizados para estimativas de mortalidade, incluindo na OIT.

5) Com isto, a mortalidade de AT de 8,3/ 100 mil é amplamente sub-estimada, embora os achados desse estudo se refiram apenas a Palmas.

6) O sub-registro no SISCAT de ATF em trabalhadores formais revela a injustiça que afeta os familiares das vítimas, que não recebem os benefícios a eles devidos (pensão por morte e indenização acidentária).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 1) A Vigilância em Saúde do Trabalhador, VISAT, para atuar eficientemente, precisa da informação imediata à ocorrência do ATF.
- 2) Considerando que esta informação é da competência da SSP, uma articulação com as delegacias de polícia, especialmente no registro de Boletins de Ocorrência se faz urgentemente necessária;
- 3) A falta de registros simultâneos revela a profunda falta de articulação dos serviços e sistemas, que podem interagir de modo a ampliar a qualidade dos registros e cobertura apenas por integração computacional, garantidas as salvaguardas de privacidade implícitas em cada sistema;
- 4) É necessária imediata integração entre a RAIS e SIS-CAT, e entre estas e o SINAM para reduzir o número de familiares fora do sistema de benefícios correspondente.

REFERÊNCIAS

- Bordoni PHC, Bordoni LC, Silva JM, Drumond EF. Utilização do método de captura-recaptura de casos para a melhoria do registro dos acidentes de trabalho fatais em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2011. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília. 2016; 25 (1): 85-94.
- Concha-Barrientos M, Nelson DI, Fingerhut M, Driscoll T, Leigh J. The global burden due to occupational injury. Am. J. Ind. Med. 2005; 48: 470-481.
- Correa PRL, Assunção AA. A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados. Epidemiol. Serv. Saude. 2003; 12(4):203-12.
- Galdino A, Santana VS, Ferrite S. Registro de dados sobre acidentes de trabalho fatais em sistemas de informação no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2017. (In press)
- Smith GS, Mark AV, Katy LB. The use of sentinel injury deaths to evaluate the quality of multiple source reporting for occupational injuries. Annals of epidemiology. 2005; 15 (3): 219-227.